



TRAVESSIAS COMO EPISTEMOLOGIA: FORMAÇÃO DOCENTE, INSURGÊNCIA EPISTÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

Cristiano de Souza Calisto – UnB

Relatos de Experiência Internacionais e Redes de Pesquisa

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um relato de experiência referente à realização de doutorado sanduíche na Universidade de Évora (Portugal), no contexto do Programa Abdias Nascimento (UNB/UERN/CAPES). Mobilizando o exercício epistêmicobiográfico, a escrita de si é tomada simultaneamente como método e dado, organizando a narrativa em torno de deslocamentos, interlocuções e escolhas que marcaram o período. O objetivo é tornar públicos os critérios de rigor, as aprendizagens e os acordos de coautoria que sustentaram a formação, destacando como a internacionalização, para além de um protocolo administrativo, operou como travessia formativa comprometida com autoria, cuidado e responsabilidade com os contextos de origem (Demo, 2004; Demo, 2011; hooks, 2013). Essa trajetória dialoga com a crítica decolonial às hierarquias do saber (Mignolo, 2011) e com a ética do direito à diferença e de “outras cartografias” do conhecimento (Krenak, 2019).

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este relato entende as travessias geográficas, afetivas e epistêmicas como matriz de conhecimento. Metodologicamente, organiza-se em torno de uma escrita missiva/ensaística, que narra a imersão acadêmica na Universidade de Évora, a partir de onde é apresentado o desenvolvimento da experiência à luz da própria trajetória



daquele que a viveu. A opção pela escrita de si não é mero estilo; ela configura método e dado, convertendo vivências em objeto de análise e exigindo critérios de rigor e validação intersubjetiva por meio de coautoria, diálogo e pactos de responsabilidade.

A internacionalização, no programa Abdias Nascimento, foi concebida como política de descolonização epistemológica, não como procedimento burocrático. Em vez de “consumir” modelos, a imersão em Évora privilegiou reciprocidades e aprendizagens horizontais, ampliando repertórios conceituais e metodológicos (Mignolo, 2011). No plano formativo, a estada articulou pesquisa, docência e extensão: acompanhamento de disciplinas e grupos de estudo, participação em seminários e processos seletivos, produção de textos e coorientação com docentes locais. Essas práticas consolidaram uma gramática de cuidado epistêmico — acolhida, crítica, reescrita e devolutivas — deslocando a mobilidade internacional do currículo para a formação autoral, com rastreabilidade de fontes, explicitação de métodos e abertura a réplicas (Demo, 2004; Demo, 2011).

A experiência tensionou a padronização de desempenho e o produtivismo acadêmico associados a políticas de avaliação e “eficácia” instrumental. Em lugar de reduzir o aprender às métricas globalizadas, valorizou-se pluralidade epistêmica, relevância pública e responsabilidade com os contextos de origem (Zhao, 2018; Krenak, 2019). O uso de narrativas formativas e validações intersubjetivas alinha-se a abordagens (auto)biográficas sobre experiência em formação e cuidado (Passeggi, 2011; Leal da Costa; Biscaia; Parra, 2018).

3. RESULTADOS/APRENDIZADOS

O achado central formula-se como **binômio epistêmico-biográfico**: a formação docente se potencializa quando **conhecer** e **narrar-se** se tornam **um mesmo gesto**. Esse dispositivo opera em três frentes articuladas:



1. **Autobiografia como dado e método** — reconhecer que trajetórias, afetos e redes informam escolhas analíticas e decisões de pesquisa, o que exige **responsabilidade pública** sobre a própria posição (hooks, 2013).
2. **Critérios explícitos de rigor** — desenho metodológico claro, triangulações, rastreabilidade e padrões negociados de qualidade, evitando tanto o ecletismo acrítico quanto a adesão dogmática (Demo, 2011; Mignolo, 2011; Zhao, 2018).
3. **Publicização da autoria** — artigos, ensaios, cartas, seminários e outros artefatos que garantem **validação intersubjetiva** e aprendizagem coletiva, convertendo o texto em **laboratório de pensamento** e **dispositivo de formação** (Demo, 2004; Demo, 2011).

Desta forma, isso implica **integrar investigação da prática e escrita de si**, reconfigurando **planejamento, avaliação e participação estudantil**. Em lugar de “produtos” isolados, sustenta-se um **processo de escrita-pesquisa** que tensiona certezas, refina perguntas e consolida **autoria responsável** (Demo, 2011). Nessa chave, a internacionalização atua como **mecanismo de reciprocidade e expansão de mundos**, desativando a lógica de mera transferência e afirmando a produção **situada** de conhecimento (Krenak, 2019; Mignolo, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Três princípios orientam este aprendizado:

- **Coautoria** — ninguém aprende sozinho; o conhecimento é obra negociada que requer reconhecimento mútuo e pactos de escrita (Demo, 2004).
- **Cuidado** — a crítica, entendida como cuidado com o outro e com o texto, protege a qualidade pública da pesquisa e educa para a responsabilidade (hooks, 2013; Leal da Costa; Biscaia; Parra, 2018).
- **Rigor público** — critérios de qualidade devem ser comunicáveis e auditáveis; sem isso, não há ciência, apenas opinião (Demo, 2011; Zhao, 2018).



Em síntese, internacionalizar com coautoria, cuidado e rigor transforma a mobilidade acadêmica em compromisso ético-político: promove justiça cognitiva, fortalece autoria docente/discente e recoloca o “direito a aprender direito” como finalidade da educação superior. O autobiográfico, longe de substituir o método, tensiona-o e publiciza-o, abrindo uma formação simultaneamente reflexiva, crítica e pluriversal (Mignolo, 2011; Krenak, 2019).

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar para que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LEAL DA COSTA, Conceição; BISCAIA, Carla; PARRA, Alberto. **Cuidado e(m) formação**. [S.l.]: [s.n.], 2018. *(Conferir veículo/editor e paginação para completar a referência.)*
- MIGNOLO, Walter D. **The darker side of Western modernity: Global futures, decolonial options**. Durham: Duke University Press, 2011.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização**. Natal: EDUFRN, 2011.
- ROSA, Hartmut. **Beschleunigung: Die Veränderung der Zeitstrukturen in der Moderne**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2010.
- ROSA, Hartmut. **Resonance: A sociology of our relationship to the world**. Cambridge: Polity, 2019.
- ZHAO, Yong. **What works may hurt: Side effects in education**. New York: Teachers College Press, 2018.